

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC  
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**AS METODOLOGIAS DIFERENCIADAS E ATIVAS ENQUANTO  
INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

SCHANE, Rita<sup>1</sup>

**Palavras chaves:** Metodologias. Aprendizagem. Competências.

Atualmente, as pesquisas voltadas à área educacional, à psicologia e à neurociência comprovam, por meio de números e estudos que o processo de aprendizagem é único e ocorre no ritmo e no tempo de cada ser humano. Cada pessoa aprende o que é mais relevante para si e o que faz sentido para ela, produzindo, assim, conexões cognitivas e emocionais.

Metodologias ativas e diferenciadas possibilitam um desenvolvimento e aproveitamento diferenciado quanto aos processos de ensino e de aprendizagem, pois consideram a participação efetiva dos alunos na construção da sua própria aprendizagem, e do professor que valoriza as diferentes formas pelas quais os alunos se envolvem nesse processo, e com isso, aprendem melhor, pois essas metodologias consideram o ritmo, tempo e forma de aprender de cada um.

Muitas pesquisas comprovam o nível de descontentamento e desmotivação dos alunos em relação à escola e aos métodos tradicionais de ensino. Um exemplo disso, é o estudo de Blight (2000) que demonstrou, por meio de pesquisas e gráficos, que o aprendizado por meio de leituras é mais efetivo quando se utilizam métodos ativos ou interativos, e quando isso ocorre, a frequência cardíaca dos alunos aumenta; quando adotadas práticas e leituras mecânicas ou sem contexto, com o passar do tempo, os batimentos reduzem significativamente. Isto quer dizer que, quanto mais tempo de aula, sem contexto, significado ou sentido, maior desmotivação dos educandos, situação essa, que encadeia falta de atenção, sonolência, devaneio ou distração.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Pós-graduada em Psicopedagogia pelo IBPEX. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

Tal pesquisa corrobora com a afirmação de que os alunos do século XXI, inseridos em uma sociedade da informação, necessitam, por parte dos professores, de um olhar focado na compreensão e promoção dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de uma nova concepção e entendimento de como estes ocorrem, considerando o contexto no qual os estudantes estão inseridos. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o aluno que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos na sua aprendizagem.

Todo aluno aprende desde que nasce e a partir de situações concretas que, pouco a pouco, vão se ampliando e se generalizando, permitindo assim que ele aprenda. Além disso, ideias e novas teorias podem ser vivenciadas no concreto, “não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28). O aluno só aprende o que lhe interessa, o que encontra consonância ou importância, somente aquilo que está próximo ao estágio de desenvolvimento em que ele se encontra, naquele momento.

Freire (1996), Ausubel (1980), Rogers (1973), Piaget (2006) e Vygotsky (1998), de diferentes formas, apresentaram em suas obras, como cada sujeito aprende. Todos enfatizam o contexto, no qual se encontra o sujeito, o que para ele é significativo, e, principalmente, o que se aproxima ao nível de competência que possui. Esses autores também questionam o fazer escolar, o modo de transmissão que a escola tem adotado ao longo da sua trajetória e ainda, como ela homogeneiza os conhecimentos repassados à sua clientela.

Nesse sentido, pode-se afirmar que “as metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas” (MORAN, 2018, p. 21), trazendo para a sala de aula possibilidades de contextualizar tudo o que a escola quer ensinar aos alunos, aproximando, verdadeiramente a teoria da prática. Essas metodologias, diferenciadas e ativas, possibilitam que a transmissão de conhecimentos respeite as individualidades e especificidades do aluno. A aprendizagem passa a ser ativa e significativa quando avança de níveis mais simples para mais elevados, em relação ao conhecimento e ao desenvolvimento de competências, em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas maneiras e tempos, sendo eles, frutos das interações e mediações pessoais, sociais e culturais que os alunos estabelecem.

Percebe-se, então, a importância de que as escolas finalmente tornem-se espaços de apoio para que todos possam aprender a evoluir, para que se sintam apoiados nas suas aspirações, motivados a indagar, perguntar, investigar, produzir, contribuir. Os alunos de hoje em dia não se contentam em serem meros receptores de informações, querem entender e

aplicar o que aprendem no seu dia a dia. Desse modo, fica claro que as escolas que ensinam novos caminhos, perpassando por modelos mais centrados nas aprendizagens ativas, por meio de resolução de problemas, desafios, jogos, sequências didáticas, sala de aula invertida, ensino híbrido, combinando o individual com o coletivo, atinjam objetivos que são bem mais significativos aos seus alunos.

E, por isso, é preciso rever e rediscutir Projeto Político Pedagógico, o currículo, a formação e a participação dos professores, e ainda, a organização dos espaços e tempos escolares. Para contribuir com essa reflexão, três metodologias são elucidadas nesse pequeno ensaio: a resolução de problemas, as sequências didáticas e o ensino híbrido.

É importante incentivar os alunos a solucionarem problemas, apresentando situações abertas e sugestivas que exijam deles atitudes ativas para buscarem suas próprias respostas, por meio do próprio conhecimento, ou seja, “o ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes” (POZO; ECHEVERRÍA, 1988, p.09).

Além das resoluções de problemas, destacam-se as sequências didáticas que devem ser bastante utilizadas. Elas chegam à escola como uma tentativa de reverter o modelo de ensino tradicional e são planejadas de modo a ensinar todos os conteúdos de forma integrada, para se atingir um objetivo único, pois propiciam aos alunos, reflexões pertinentes sobre o ensino proposto, bem como relações com situações cotidianas e interdisciplinares. As sequências didáticas são intencionais e desenvolvidas com vistas à realização de determinados objetivos educacionais, são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998:18).

Nessa mesma perspectiva, o ensino híbrido apresenta-se como um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e ritmo do estudo, e em parte, em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. No ensino híbrido, a tecnologia contribui com a personalização da aprendizagem e transforma a educação tradicional em outra que permita aos alunos aprenderem no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que avancem mais rapidamente. É uma forma de ensino que se resume “ao encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional e dialógica. É uma transição da simples transmissão unilateral das informações para um processo moldado pela interatividade, participação, intervenção e

bidirecionalidade” (SILVA, 2005). Ou seja, com os recursos digitais é possível que o professor personalize o ensino por meio do uso das plataformas digitais, as quais reconhecem as características dos usuários e oferecem atividades em nível personalizado, satisfazendo as necessidades dos alunos, possibilitando aprendam no seu tempo.

Vale ressaltar que, para qualquer mudança pretendida pela escola, é necessário partir de um diagnóstico, propôr caminhos viáveis, para primeiramente obter mudanças de curto e médio prazo, adaptando-se, pouco a pouco, às necessidades de cada aluno e ao seu projeto de vida, introduzindo assim, metodologias diferenciadas, ativas, modelos híbridos e tecnologias digitais. É importante, também, considerar que, independentemente da implementação de um modelo ou de uma nova estratégia, mesmo de caráter intencional, faz-se importante, além do diagnóstico, um planejamento e a sua sistematização. Nesse sentido, é prioridade esclarecer a concepção de educação que se tem como elemento norteador, ou seja, qual é a função social da escola e dos resultados que são esperados com tais mudanças.

Para finalizar, as metodologias diferenciadas e ativas de aprendizagem colocam os alunos como protagonistas, ou seja, em atividades interativas com seus pares, o que os permite aprender e se desenvolver de modo colaborativo. Portanto, a aprendizagem é ativa quando relacionada à vida dos estudantes, aos seus projetos e expectativas. Se os alunos percebem que o que aprendem os ajudam a viverem melhor e se posicionarem social e culturalmente, eles se envolvem mais. Sendo assim, um eixo importante da aprendizagem é a ênfase no ouvir os estudantes, a escuta ativa, de modo que a escola possa ampliar sua percepção, seu conhecimento e promover o desenvolvimento de competências para que possa fazer escolhas mais libertadoras e realizadoras.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericano, 1980.

BLIGHT, D. A. *What's the use of lectures?* San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. ; MORAN, J. M. (Org). *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

POZZO, J. I.; ECHEVERRIA, Maria de P.P. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.